

319

DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: O PAI EM CENA. *Márcia Comarella, Dirce T. Tatsch, Tania Freddo, Vinícius Lóss dos Santos, Alexandre Vargas Rigo, Rubia Sevilha Lovatel, Leda Rúbia Corbulim Maurina, Josiane Steglich, Débora Jung, Paula Güntzel, Carine Gasparotto, Silvana Baumgarten (orient.)* (Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UPF).

A presente pesquisa abordará o tratamento da drogadição em adolescentes, mais especificamente os processos familiares e a função paterna nas famílias com adolescentes drogaditos. Estuda-se a drogadição na perspectiva sistêmica e da complexidade, enquanto sintoma que revela seu significado no contexto relacional familiar e que promove ressonância nos sistemas ampliados. Partindo deste pressuposto e acreditando que a descoberta da drogadição gera uma crise na família, considera-se importante incluir o contexto familiar no estudo da drogadição na adolescência. Neste sentido, nossas indagações são centradas sobre os processos familiares e o papel e as características do pai do drogadito. Consideramos como hipótese que a sintomatologia encontra um terreno favorável quando as funções paternas estão enfraquecidas. Serão realizadas terapias familiares com família de adolescentes drogaditos, no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade de Passo Fundo, com os objetivos de avaliar o papel e as características do pai do adolescente drogadito, focalizando sobre os processos da família nuclear e os vividos trigeracionais; avaliar os processos familiares, que envolvem os subsistemas familiares, principalmente o subsistema parental e caracterizar, junto aos serviços de atendimento e internação de adolescentes usuários/abusadores de drogas o mapa familiar estrutural, quanto à participação dos familiares no tratamento. Privilegiar-se-á a metodologia qualitativa, numa abordagem construtiva-interpretativa, que permite a produção de indicadores e categorias e a possibilidade de abertura de novas zonas de sentido sobre o objeto estudado.